

## **ADOLESCÊNCIAS, AUTONOMIA E PAPÉIS DE GÊNERO: ANÁLISE A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO**

**VALENTE, Tainá  
CHAPLIN, Thaísa  
PIRES, Juliana  
TORRADA, Lara  
GUARIENTO, Mariana  
BARBOSA, Thamires  
PALUDO, Simone dos Santos  
Tainaamaro@furg.br**

**Evento: Seminário de extensão  
Área do conhecimento: Direitos Humanos**

**Palavras-chave:** adolescências; acolhimento; gêneros.

### **1 INTRODUÇÃO**

Pensando nas diversas questões que permeiam o desenvolvimento de adolescentes em situação de acolhimento, o Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA FURG) da Universidade Federal do Rio Grande, criou um projeto de extensão denominado CEP-EM CASA – Construindo A Sua Autonomia. O projeto tem como objetivo propor atividades acerca de temas comuns da adolescência, intencionando a promoção e fortalecimento da autoestima e autonomia nos adolescentes. Durante a realização do projeto percebeu-se que os papéis sociais atribuídos aos gêneros geravam grande inquietação na instituição, principalmente nas adolescentes. Sendo assim, o presente estudo pretende problematizar como são atribuídos os papéis de gêneros em uma casa de acolhimento e as percepções dos adolescentes em relação às mesmas.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O acolhimento institucional constitui-se em uma alternativa de garantia de direitos para muitos adolescentes em risco, operando como fator de proteção ao desenvolvimento humano. Questões como negligência, maus tratos e abandono por parte de seus cuidadores necessitam de intervenção do poder judiciário como forma de proteção a esses adolescentes, e o afastamento da família pode ser uma medida a ser tomada (Habigzang & Koller, 2012).

Nesse contexto, a população que habita as casas de acolhimento é muito diversa, tendo como um dos aspectos relevantes as questões de gênero. Na adolescência é comum do indivíduo manifestar esforços ou repúdio em alcançar os padrões designados socialmente a seu gênero. Esse é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, designando-se como uma forma primeira de significar as relações de poder (Scott, 1995). Sendo assim, todas as relações sociais são permeadas pela variável gênero, gerando práticas muitas vezes produtoras e perpetuadoras de preconceitos e desigualdades.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

O projeto foi estruturado para acontecer semanalmente nas dependências da casa, num total de quatro encontros, divididos em três eixos temáticos: diversidade de gênero e sexualidade; violências e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e perspectivas de futuro. A equipe é composta por seis acadêmicas do curso de Psicologia. Os participantes são 8 adolescentes em situação de acolhimento institucional. O número de participantes em cada encontro variou conforme a rotina da casa.

As temáticas foram abordadas em oficinas ministradas através de exposições dialogadas com o auxílio de técnicas didáticas, tais como: apresentações de vídeos, dinâmicas de grupo e construção de materiais que foram utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

No encontro em que foi levantada a discussão sobre gênero foi solicitado que cada participante relatasse uma atividade que acreditasse ser “própria para meninos” e uma que fosse “própria para meninas”, a fim de conhecer a visão que tinham sobre os papéis que cada um poderia ocupar na sociedade sendo homem ou mulher. Na ocasião, foi evidenciada a percepção de que o “homem deve trabalhar e a mulher cuidar da casa e dos filhos”. Percebeu-se que as meninas possuem uma visão menos conservadora do que os meninos e que questões de convivência e diferenças que existem dentro da casa com base nas desigualdades entre os gêneros tendem a incomodar mais a elas. As meninas demonstraram bastante descontentamento pela forma como são mais “controladas” e “cobradas” do que os meninos. Nos demais encontros, seguiram relatando não terem algumas “regalias” que os meninos possuem, no que concerne ao cumprimento de regras.

Desta forma, os papéis de gênero definidos socialmente se reproduzem dentro da casa com exemplos dados pelos adolescentes como o vídeo game, que deveria ser de uso coletivo, ficar a disposição somente dos meninos, quando os meninos não arrumam seus quartos, as cuidadoras arrumam para eles, sendo que, para as meninas essa atividade é vista como obrigação. Ao mesmo tempo, percebeu-se um maior anseio por autonomia e independência nelas, as meninas acabam se cobrando mais, o que reflete nas relações entre os pares.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As percepções da equipe em relação a problemática de gêneros presente na casa de acolhimento ressaltam a importância da criação de um espaço de diálogo entre os adolescentes e os funcionários, a fim de desconstruir os mitos acerca do tema de gênero e sexualidade, contribuindo para que os adolescentes exponham suas angústias, conflitos atuais e elaborem uma avaliação da rotina da casa e das relações mantidas.

#### **REFERÊNCIAS**

- HABIGZANG, F. L., & KOLLER, H. S., (2012) Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática. *Artmed*.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*, v. 16, n. 2, p. 19, 1989.